



DIALOGISMO ENTRE ENSINO E APRENDIZAGEM: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO FERRAMENTA LÚDICA E PEDAGÓGICA

Joathan Alves da Silva ¹ (UNICAP)

RESUMO

O estágio oportuniza a vivência da teoria à práxis, desenvolvendo capacidade colaborativa e instrutiva, moldando a reflexão sobre o futuro que iremos tomar enquanto educadores. Desse modo, evidencia-se neste excerto, uma atividade lúdica aplicada na contação de história, com o intuito de variar entre as práticas já estabelecidas, favorecendo maior dinamismo pedagógico no ensino-aprendizagem. Para tanto, dialogamos com autores que tratam a respeito de tal temática, enriquecemos nosso compilado através das contribuições de Libâneo (2015), Vigotskii, Luria, Leontiev (2010), Moraes, Martins e Costa, (s.d.), Costa e Ribeiro (s.d.), assim como a BNCC (2018). Em suma, a exercício em questão nos proporcionou uma visão ampliada sobre a eficácia do lúdico como ferramenta pedagógica, desenvolvendo vários componentes que emergem do conhecimento, e que serão observados nas linhas que seguem.

Palavras-chave: Estágio; Educação Infantil; Literatura; Lúdico; Prática Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

O estágio desenvolve habilidades e aptidões que, qualquer teoria apreendida na academia jamais proporcionaria. “O professor deve não só dominar o conteúdo, mas especialmente, os métodos e procedimentos [...] Portanto, o conhecimento disciplinar e o conhecimento pedagógico estão mutuamente integrados” (Libâneo, 2015, p. 640). Dessa forma, percebe-se que as ferramentas próprias para o exercício pedagógico serão adquiridas no contato com os alunos. O experientiar possibilitará traçar o paralelo entre práxis e teoria.

Portanto, explanaremos neste relato de experiência como a contação de história, desenvolvida no 2º ano da escola municipal Dona Brites de Albuquerque, em Olinda-PE foi vivenciada pelos alunos. Objetivamos demonstrar como o lúdico auxilia no ensino/aprendizagem. Para tanto, buscaremos desenvolver como a teoria colabora nas discussões deste excerto, pontuando, na metodologia, a atividade de leitura

¹ Graduado em História (UNP)

Graduando em Pedagogia (UNICAP); bolsista de iniciação científica - CAPES

realizada, considerando as observações, e determinando o aprendizado deste processo dialógico do saber.

2 DA TEORIA A PRÁTICA

O desenvolvimento cognitivo nos anos iniciais amplia-se através de atividades que estimulam olhar às situações de inserção social, portanto “reagimos e nos adaptamos a esses estímulos externos e, na realidade, todo o nosso comportamento equivale essencialmente a alguma acomodação mais ou menos adequada às diversas estruturas do mundo exterior” (Vigotskii; Luria; Leontiev, 2010, p. 86). Levando-nos a entender que nestes primeiros anos, nossas atitudes orientam-se através de impulsos externos. E Libânio ainda induz, “nesse processo, o desenvolvimento humano integral do aluno se efetiva por meio da atividade de estudo, cujo conteúdo são os objetos científicos (os conteúdos) a serem apropriados pelos alunos e reconstituídos sob a forma teórico-conceitual [...]” (2015, p. 640).

Portanto, acreditamos que a atividade lúdica assume importante papel no processo educativo. Relacionando-se com o explicitado até então, Moraes, Martins e Costa (s.d., p. 02), acreditam “que o lúdico possibilita o desenvolvimento do pensamento, valorização da criatividade, a inovação, a socialização, comunicação e o senso crítico”, e ainda, partindo da BNCC em suas competências gerais, consideramos o lúdico como ferramenta de apropriação de diferentes linguagens, incluindo as artísticas, sendo utilizado para expressão e partilha de informações, experiências e sentimentos de diferentes contextos, que produzem e levam ao entendimento de sentidos diversos (Brasil, 2018, p. 09). Aos educadores, “envolvidos nas tarefas práticas da educação de crianças, a descoberta desses resíduos peculiares dos primeiros estágios do desenvolvimento cultural constitui tarefa de importância fundamental” (Vigotskii; Luria; Leontiev, 2010, p. 101 – Grifo nosso).

Para tanto, a contação de História estabelece-se como mecanismo de fruição do saber, interpelando, a capacidade imaginária, criadora, e reconhecendo os saberes adquiridos para além da escola. Neste sentido, a BNCC de língua portuguesa, define como habilidades que devem ser apreendidas, o reconhecimento de que “os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural [...]” (Brasil, 2018, p. 95). Diante disso, a cotação de história se insere como componente valoroso na apreensão

de conhecimentos diversos, influenciando na elaboração de sentidos na linguagem formal e não formal.

3 METODOLOGIA

Atentamos no período de estágio algumas práticas de contação de história, e resolvemos avaliar, assim como executar, uma outra metodologia que poderia ser melhor aproveitada, e diante do que observamos possibilitaria novidade na prática educativa, neste sentido Morin nos diz que “o inesperado surpreende-nos [...]” (2001, p. 30), evidenciando que muitas vezes uma prática inovadora surte efeito positivo sobre o antiquado.

Propomos realizar contação de história na turma de 2º ano. No dia previsto à atividade vieram apenas 14 dos 20 alunos. Observou-se que a turma tinha dificuldade em se aquietar nas atividades como a que propomos, desse modo, surgiu a ideia de trabalhar a contação de história modificando alguns aspectos, visto que, “a contação de história, quando somada à intervenção do profissional, e se utiliza da dinâmica e criatividade para realizar tal tarefa, faz com que haja participação e compreensão da criança e desse modo atuar incentivando seu imaginário” (Costa e Ribeiro, s.d., p.02 – Grifo nosso).

Na biblioteca pedimos que cada um pegasse um livro a fim de realizar leitura em um outro momento. Após alvoroço inicial, fizemos um círculo, cada um sentou no chão, colocamos o livro escolhido a sua frente. Entregamos uma venda para os olhos, de modo a impedir a visão. Ao mesmo tempo colocamos uma música instrumental que aos poucos foi baixando, até iniciarmos a leitura. O livro escolhido se chama Mili e a Tempestade. À medida que íamos narrando as cenas, procurávamos dar ênfase nas frases, algumas vezes repetindo palavras que parecia dar mais fundamento a leitura, em momentos de chuva e trovão colocamos sons que imitavam os mesmos, de modo a integrar melhor o momento.

Ao encerrar a leitura, descobrimos os olhos e notávamos mais calma entre eles. Fizemos uma pequena partilha sobre o que foi ouvido, a atenção a leitura foi redobrada, visto que a participação ampliou-se em comparação outros momentos.

Diante disso, “o Educador infantil possui um importante papel na evolução intelectual e na base do crescimento escolar da criança, visto que, possibilita o desenvolvimento de construções significativas, levando o aluno a uma melhora na

compreensão do mundo” (Ibidem). Entendendo a educação como motor movedor da sociedade, pensamos que está tem “dever principal de armar cada um para o combate vital para a lucidez” (Morin, 2001, p. 33). E a contação de história coloca as crianças como partícipes desse processo de construção social, visto que os preparar para interpretar as situações cotidianas através da leitura, numa abordagem que coloca-os em contato com as linguagens literárias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em suma, a experiência nos levou a indagar que situações podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas, que instiguem a busca ao conhecimento. Inquiriu sobre as metodologias adotadas até então e proporcionou maior compreensão sobre o que havia sido proposto. E ainda, num segundo momento, fizemos uma criação de história, onde cada qual pôde pegar o livro que havia escolhido, e folheando fez a leitura, ou imaginou o que o livro dizia, e espontaneamente cada qual falou o que havia “lido”.

Essa atividade nos leva a compreensão de “como a linguagem interior e o pensamento nascem do complexo de inter-relações entre a criança e as pessoas que a rodeiam [...]” (Vigotskii; Luria; Leontiev, 2010, p. 114). Assimilando como o professor assume papel importante entre aqueles que permeiam o universo da criança, e como o desenvolvimento de atividades que fujam do cotidiano pode proporcionar melhor aprendizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é momento oportuno de pôr em prática o que foi aprendido na teoria. Esse contato direto com a sala de aula nos atenta as várias situações que envolvem este espaço do saber, proporcionando oportunidades de crescimento social e profissional. Neste sentido, desenvolvendo à docência nesta etapa, buscamos descrever nessas páginas nossa experiência numa atividade de contação de história, que inseriu os alunos numa atividade lúdica, os levando a atentar melhor ao aprendizado.

Portanto, partindo do que aplicamos, pressupomos o lúdico como forte aliado no processo de ensino-aprendizagem, explorando novas perspectivas de fruição que

se relacionam com a capacidade criativa, objeto de discussão de vários. Neste sentido, acreditamos que a atividade relatada se coloca como ferramenta no processo do conhecimento, utilizando recursos que permeiam os sentidos humanos, buscando desenvolver vários componentes do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

COSTA, Patrícia Evellyn. RIBEIRO, Janete S. Maria. **A importância de contar história na Educação infantil**. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/21179/1/MD_EDUMTE_II_2014_113.pdf. Acesso em: 10 mai. 2024.

LIBÂNEO, J. Carlos. **Formação de Professores e Didática para o Desenvolvimento Humano**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/GB5XHxPcm79MNV5vvLqcwfm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em; 09 mai. 2024.

MORAIS, Deimy K. Alves de; MARTINS, Pollyany Pereira; COSTA, Jani M. da Fonseca. **A Importância do lúdico como ferramenta pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental**. Iporá-GO: s.d. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2741/1/Artigo_DEIMY%20KELLEN%20ALVES%20DE%20MORAIS.pdf. Acesso em: 10 mai. 2024.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

VIGOTSKII, Lev Semenovitch; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2010.